

O Papel do Desenho na Alfabetização e Desenvolvimento Infantil: Uma Revisão de Literatura

The Role of Drawing in Literacy and Child Development: A Literature Review

Nilda Jaqueline Rodrigues de Oliveira¹

412

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relacionar a prática do desenho como recurso para a alfabetização na Educação Infantil, possibilitando que a criança analise e referencie as atividades cotidianas para a construção da aprendizagem. Utilizou-se uma metodologia qualitativa de revisão de literatura (Gonçalves, 2007), buscando-se artigos e estudos no Google Acadêmico e na SciELO com os seguintes descritores: Aprendizagem, Desenho, Linguagem e Criança. O desenho, como atividade lúdica, promove o desenvolvimento da linguagem e da escrita, possibilitando a construção de conceitos essenciais ao processo de aprendizagem. Os resultados indicam que os traços gráficos representam a escrita ao longo da vivência da criança, sendo o desenho um contínuo processo de desenvolvimento da escrita e oralidade. A revisão da literatura demonstra que o desenho facilita a inclusão da criança no ambiente letrado, encorajando a construção de hipóteses sobre a escrita e a comunicação. Além disso, o desenho é identificado como uma linguagem significativa que auxilia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Conclui-se que o desenho deve ser explorado pedagogicamente, valorizando a imaginação e a capacidade criadora das crianças, promovendo uma alfabetização mais significativa e integrada.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenho. Linguagem. Criança.

Abstract: This article aims to relate the practice of drawing as a resource for literacy in Early Childhood Education, allowing the child to analyze and reference everyday activities for the construction of learning. A qualitative methodology of literature review (Gonçalves, 2007) was used, searching for articles and studies in Google Scholar and SciELO with the following descriptors: Learning, Drawing, Language, and Child. Drawing, as a playful activity, promotes the development of language and writing, enabling the construction of concepts essential to the

¹ Mestranda em Ciência da Educação pela Universidad Interamericana Py Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Rio Verde (2008). Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil. Atualmente é professora regente - PEB III da Prefeitura Municipal Rio Verde. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem. E-mail: nildajaquelinier@icloud.com

Recebido em 28/12/2022

Aprovado em 02/01/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



learning process. The results indicate that graphic traits represent writing throughout the child's experience, with drawing being a continuous process of developing writing and orality. The literature review demonstrates that drawing facilitates the inclusion of the child in the literate environment, encouraging the construction of hypotheses about writing and communication. Furthermore, drawing is identified as a significant language that aids in the cognitive, emotional, and social development of the child. It is concluded that drawing should be pedagogically explored, valuing children's imagination and creative capacity, promoting more significant and integrated literacy.

Keywords: Learning. Drawing. Language. Child.

Introdução

O desenho representa um importante indicador do progresso e desenvolvimento infantil, refletindo a evolução da capacidade de ordenação e interação da criança em relação ao seu ambiente de aprendizagem. Desde os primeiros anos de vida, as crianças utilizam o desenho como uma forma de representação simbólica, um ato que possibilita o reconhecimento e a compreensão das atividades cotidianas, facilitando o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e linguísticas. No período de alfabetização, as primeiras experiências gráficas das crianças, manifestadas por meio do desenho, permitem que elas expressem suas ideias, sentimentos, desejos e façam descobertas. O desenho, portanto, emerge como uma linguagem significativa, através da qual a criança revela sua concepção de mundo e sua compreensão do entorno.

Porque,

É através do desenho que a criança coloca sua imaginação, fantasias, alegrias, medos e tristezas. Tudo o que foi armazenado ao longo do tempo a criança começa a expressar no papel nos primeiros anos na escola, ou seja, na Educação Infantil. O desenho é a comunicação da criança, e o que é retratado é segundo sua visão, sua vivência cotidiana (BEILFUSS, 2015, p.07).

Em um contexto social, o processo de aquisição e compreensão da língua escrita através do desenho não só facilita a inclusão da criança no mundo letrado, mas também a encoraja a construir hipóteses sobre a escrita e a comunicação. Ao vivenciar situações onde o sistema de escrita está presente, a criança se arrisca, experimenta e desenvolve suas habilidades linguísticas de maneira integrada. Assim, o desenho não apenas facilita o processo de desenvolvimento da aprendizagem, mas também serve como um recurso valioso para o desenvolvimento de diversas formas de expressão e comunicação. A capacidade de interpretar e criar desenhos se relaciona

diretamente com o desenvolvimento da escrita e da oralidade, constituindo um fundamento essencial para a formação educacional da criança.

A metodologia utilizada neste estudo foi qualitativa, baseada em uma revisão de literatura conforme proposto por Gonçalves (2007). Foram pesquisados artigos e estudos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Aprendizagem, Desenho, Linguagem e Criança. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada das práticas e teorias relacionadas ao uso do desenho na educação infantil, visando compreender como esta atividade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Os principais objetivos deste artigo são: revisar a literatura sobre a prática do desenho como recurso pedagógico na alfabetização de crianças na educação infantil, investigando como o desenho pode ser utilizado para desenvolver habilidades de linguagem e escrita; analisar, através da revisão de estudos, as experiências gráficas das crianças e sua relação com o desenvolvimento cognitivo e emocional, observando como utilizam o desenho para expressar suas ideias e compreender o mundo ao seu redor; avaliar, com base na literatura existente, o impacto do desenho no processo de inclusão e participação da criança no ambiente letrado, identificando como o desenho contribui para a construção de hipóteses sobre a escrita e a comunicação; e desenvolver uma compreensão teórica mais profunda do papel do desenho no desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos que influenciam a aprendizagem e a formação da criança.

Ao revisar a literatura relevante, pretende-se evidenciar a importância do desenho como uma ferramenta educativa essencial na educação infantil, promovendo uma abordagem mais integrada e eficaz para o desenvolvimento das habilidades de linguagem e escrita das crianças.

2 O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades relacionadas ao desenho infantil surgiram no final do século XIX com os primeiros trabalhos que relacionava a Psicologia Experimental, sendo que este com a relação da Psicologia, Pedagogia e Sociologia, possui o interesse do desenvolvimento da aprendizagem. Os desenhos infantis procuram manter a cultura e a aprendizagem.

De acordo com Sans (2009, p. 16)

A arte é aquela que envolve a cultura de modo que a criatividade e o modo do conhecimento para as experiências e os valores determinados quanto ao exercício de que a educação dá se com o ato de criar, de relacionar o que encontra ao seu meio, na liberdade de expressar seus sentimentos.

O desenho possui uma perspectiva de construção que fundamenta o conhecimento e o desenvolvimento de uma aprendizagem que interage cada momento com determinações do que faz parte de diversas diretrizes que facilita e acrescenta as ações de um cidadão preparado tanto no cognitivo, social, cultural, político e econômico.

Por meio da imaginação, a criança desvela e atém-se para as várias ações de uma linguagem em que expressa à oralidade, a imaginação e a escrita em diferentes dimensões que torna possível assimilar e entrelaçar o significado de uma aprendizagem que auxilia na alfabetização da criança.

Segundo Lowenfeld (1987), o professor deve compreender que enquanto a criança desenha, a mesma realiza experiências fundamentais quanto à arte por meio do registro de suas ideias e aprendizagem ao longo da vida no espaço e tempo da aprendizagem.

O desenho para a criança é uma linguagem de criação de conceitos, social, cultura, economia que ocorre e facilita ao longo de sua atuação uma orientação de recursos de uma aprendizagem em que as inúmeras possibilidades são de uma referência de como ser o elo da atuação da aprendizagem como valorização do sujeito em sua demonstração de conhecimento por meio da linguagem do desenho.

De acordo com Porcher (1982, p. 107),

O professor necessita encorajar a iniciativa, a criação de trabalhos por meio do seu próprio esforço, levar a criança a descobertas por si mesma, a inventar e criar suas ideias, não dar respostas prontas para todas as indagações, não permitindo, assim, que a criança dependa do pensamento alheio. Procure ajudá-la a esclarecer o que pensa, levando-a a falar espontaneamente sobre a sua obra.

É uma expressão de seus sentimentos e base de uma formação e orientação ao longo da vida no que oferece e acrescenta as medidas e possibilidades do que vem a referenciar o que de fato é fundamental para o conhecimento da criança expressando o sentimento de linguagem e aprendizagem quanto ao que facilita e tende a oferecer as várias medidas de um conhecimento que mantém a diferença da formação do mesmo.

O desenho vem auxiliar na alfabetização da criança de modo satisfatório ao que mantém um encontro e as atividades em diferentes ações para o conhecimento do homem quanto ao que evidencia ser a diferença do que é vivenciado no ambiente da sala de aula.

O desenho constitui numa interpretação da realidade da criança por meio da escrita, a qual facilita e promove o desenvolvimento da criança preparando-a para os desafios que são presentes em sua vida, portanto, é a construção e a inferências dos componentes que salientam para as medidas em que se tem a dimensão da formação da criança no todo que a cerca.

O desenho representa a realidade da criança possibilitando a mesma por meio da escrita o seu desempenho como mudança e articulação do que se tem como princípio de uma alfabetização de eficácia para o conhecimento da criança.

Conforme destaca Derdyk, (1993, p.107), a “leitura da realidade se manifesta através da representação por meio de linguagens: gráfica, plástica, teatral, corporal, escrita e falada”.

A criança de alguma forma vem a representar e demonstrar a sua linguagem ao longo do que é desenvolvido e promovido como a ação de momentos em que perdura o fazer em prol de um ajuste de compromisso, fidelidade com o meio em que vivencia a criança, sendo que por meio das brincadeiras, do desenho ela é capaz de interpretar e salientar para as várias medidas de um conhecimento em que se tem a formação do homem ao longo da história desenvolvida.

A linguagem faz parte do desenvolvimento da criança bem como o seu desenvolvimento de formação no que tange e oferece as várias medidas de uma construção de auxílio quanto a interpretação do desenho para a linguagem em que a tendência natural de sua expressão por meio do desenho.

Segundo Ferreira (2008, p. 25), “o processo de desenvolvimento gráfico infantil está ligado ao desenvolvimento físico, social, intelectual e afetivo-emocional da criança”.

A criança inicialmente com os rabiscos, garatujas, além de expressarem a escrita expressam a familiaridade de como identificar e aprofundar o reconhecimento de medidas que favoreçam e estabeleçam as várias expectativas de um ser em que atua de forma consciente na linguagem da arte como escrita e desenvolvimento de um conhecimento ao longo do que oferece as condições necessárias de sua formação em diferentes aspectos da cidadania.

Para Martins, Picosque, Guerra (1988, p. 94),

Compreender a trajetória expressiva da criança é uma tarefa instigante. Os sistemas educacionais, as oportunidades oferecidas, os valores culturais, as predisposições genéticas coloreem de forma particular as produções, percepções e concepções artísticas das crianças.

A arte para a criança, o seu desempenho e envolvimento ao longo da vida de modo em que as diversas ações vêm a demonstrar que é possível buscar e referenciar a comunicação, a sensibilidade em diferentes meios para que os resultados sejam atribuídos à similaridade do significado o que a acompanha em diferentes manifestações de um conhecimento de produção da linguagem por meio do desenho, das brincadeiras, dentre outros.

As diferentes formas de linguagens encontram-se presentes na vida da criança, seja em sua casa, na escola, e nos diversos espaços frequentados por ela. Aos poucos, a criança em contato com essas linguagens aprende a explorá-las e a descobrir novas formas de estar no mundo. Na alfabetização, uma das mais importantes linguagens peculiar à criança é o desenho (ARFOUILLoux, 1988, p.94).

O desenho constitui-se numa linguagem natural da criança que a coloca definindo os seus princípios e derivações de um conhecimento que mantém a diferença ao longo da vida por meio de uma participação que facilita e interage na linguagem da criança.

Arfouilloux (1988, p. 96) destaca que o desenho é uma linguagem gráfica significativa para o desenvolvimento da infância, residindo em nossas memórias e marcando os melhores momentos das nossas vidas. O desenho, como linguagem gráfica, desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como um meio de comunicação e registro de experiências vividas. Através do desenho, as crianças podem representar visualmente suas emoções, pensamentos e percepções do mundo, o que é essencial para seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Além disso, o desenho tem a capacidade de capturar e preservar momentos significativos da infância, atuando como um registro tangível das experiências e descobertas das crianças. Esses desenhos não só refletem o estágio de desenvolvimento da criança, mas também suas interações sociais, culturais e afetivas. Através de suas ilustrações, as crianças podem revisitar momentos importantes, reforçando suas memórias e fortalecendo sua compreensão e integração de eventos passados.

O valor do desenho vai além do simples ato de criar imagens; ele envolve a criança em um processo de reflexão e elaboração mental. Enquanto desenhavam, as crianças são capazes de organizar e dar sentido às suas experiências diárias, desenvolvendo habilidades de planejamento, sequenciação e resolução de problemas. O desenho, portanto, é uma ferramenta poderosa que contribui para o desenvolvimento global da criança, integrando aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

Em suma, o desenho é uma linguagem gráfica vital que não só facilita a expressão e comunicação das crianças, mas também preserva as memórias e experiências significativas da infância, marcando de forma indelével os momentos mais preciosos de suas vidas. Para educadores e pais, valorizar e incentivar o desenho é fundamental para apoiar o desenvolvimento integral da criança, reconhecendo a importância desta prática no contexto educacional e emocional.

É uma representação do que infere as várias tendências e concepções de como atribuir a relevância de um significado que oferece condições para a criança manter o cuidar e o buscar de meios e recursos em que torna essencial compreender as mudanças a ela como prática de uma aprendizagem que mantém as diferenças ao longo da vida.

De acordo com Derdyk (1993, p.24),

O desenho enquanto linguagem está ao alcance de todos, qualquer criança tem a capacidade de desenhar, no entanto a partir da sua própria criação. A ideia de apropriação surge justamente para enfatizar que o elemento essencial deste ponto é que ao desenhar o indivíduo projeta as suas concepções de mundo.

O desenho para a criança é um enfoque de uma compreensão que facilita e dimensiona o fazer de uma determinação de como fazer a diferença ao longo das atividades que são realizadas como processo de conhecimento e particularidade do que é vivenciado por cada um na ação do desenvolvimento e pensamento da criança.

Para Sans (1994, p. 29), a criança “(...) mostra claramente em seus desenhos as influências da cultura na qual está inserida (...)”. O desenho infantil é uma janela para a compreensão de como as crianças internalizam e interpretam os valores, normas e símbolos de sua cultura. Cada traço e forma presentes nas obras das crianças pode refletir aspectos culturais específicos, desde tradições familiares até influências midiáticas. Por meio do desenho, as crianças não apenas reproduzem o que veem ao seu redor, mas também reinterpretem essas influências de maneiras únicas e criativas.

Essas representações gráficas são fundamentais para o desenvolvimento da identidade cultural da criança. Ao desenhar, a criança incorpora elementos do seu entorno cultural, como vestimentas tradicionais, festividades, paisagens locais e até personagens de histórias populares, criando uma narrativa visual que comunica sua compreensão do mundo. Além disso, o ato de

desenhar proporciona um espaço seguro para a criança explorar e expressar sua identidade cultural de maneira autêntica, sem as limitações da linguagem verbal.

O reconhecimento dessas influências culturais no desenho infantil também é crucial para educadores e pais, pois permite uma melhor compreensão do contexto no qual a criança está inserida. Ao valorizar e incentivar a expressão cultural através do desenho, os educadores podem promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e respeitoso, que reconhece e celebra a diversidade cultural. Em suma, o desenho serve como um poderoso meio de expressão cultural para a criança, permitindo-lhe explorar, refletir e comunicar sua identidade cultural de maneira profunda e significativa. A cultura e os demais membros em que a envolvem vêm determinar a particularização do que se tem como referência as atitudes e dimensão de um fazer da realidade da criança a sua participação e construção de uma linguagem que o beneficia na alfabetização leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho é fundamental para o desenvolvimento da criança na escrita e, assim, na alfabetização, o qual ocupa de ações que pautam no exercício de uma cidadania que mantém as diferenças e a articulação de práticas que valorizam o desempenho do homem ao longo de práticas em que enriquecem as tendências e particularidades de uma formação para o que acrescenta um fazer por meio da arte lúdica a linguagem clara e objetiva para a alfabetização da criança.

A linguagem gráfica permite à criança valorizar o seu próprio eu e a dimensão de um reconhecimento para a prática de aprendizagem no que tange as mudanças do que se tem como princípio a prática de valores que agregam e possibilita novos princípios quanto a aprendizagem

A criança desenha para significar seu pensamento, imaginação, conhecimento, criando um modo simbólico de objetivação de seu pensamento. Por meio do desenho a criança cria em torno de si um espaço de aprendizagem e apontamentos para o que permite os valores de um cidadão crítico-reflexivo e atuante quanto ao que faz parte das atividades pedagógicas.

O desenho também é manifestação da inteligência. A criança vive a inventar explicações, hipóteses e teorias para compreender a realidade. O mundo para a criança é

continuamente reiventado. Ela se constrói suas hipóteses e desenvolve a sua capacidade intelectual e projetiva, principalmente quando existem possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar estas “teorias” sob forma de atividades expressivas.

Portanto, o desenho deve ser explorado por parte do professor para que a alfabetização se torne mais significativa e presente abordando a imaginação e o conhecimento do homem no que tange às perspectivas de um saber por meio do desvelar da capacidade de interpretação da criança.

REFERÊNCIAS

ARFOUILLOUX, J. C. **A entrevista com a criança: a abordagem da criança através do diálogo, do brinquedo e do desenho.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

BEILFUSS, Elisângela Marcela, 1983- **O Desenho na Educação Infantil: Especialização em Ensino de Artes Visuais .** Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. 25 f.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1993a.

_____. **Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1993b.

_____. **O desenho da figura humana.** São Paulo: Scipione, 1993.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 jun. 2022.

FERREIRA, S. **Imaginação e linguagem no desenho da criança.** 3. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, Brasil, v. 22, n. 1, p. e7250, 2020. DOI: 10.18224/educ.v22i1.7250. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250>. Acesso em: 23 mar. 2022.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1987.

MARTINS, C.; PICOSQUE, K.F.; GUERRA, A. **Infância e arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MELLO, S. A. **O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil**: Contribuições de Vygotski. Campinas: Autores Associados, 2005.

MÈREDIEU, F. **O desenho infantil**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: Luxo ou Necessidade?** Tradução: Yan Michalski, direção da coleção Fanny Abramovich. São Paulo: Summus, 1982.

SANS, P. de T. C. **A Criança e o Artista**. Campinas: Papyrus, 1994.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 05 abr. 2022.